

-----ATA N.º 3-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS -----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 2018, pelas 11.00h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 44.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, na sede da Associação Dramática e Recreativa de Carreiras.-----

-----Presidiu, o Presidente da Assembleia Municipal José Augusto de Carvalho tendo sido secretariado por Ana Rita Vilela e Francisco Branco da Silva.-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

----- Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Unicarmões – Associação para o Desenvolvimento da Freguesia de Carmões, Associação Dramática e Recreativa das Carreiras, Associação de Geminação e Intercâmbio da Autarquia da Carvoeira, Clube Campismo e Caravanismo de Torres Vedras, Associação Socorros de Outeiro da Cabeça, Associação Moradores Cultura e Recreio da Colaria, Associação Apoio Social de Runa, Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, Associação de Melhoramentos de Concelhos e Poços, União Desportiva, Recreativa e Cultural do Sarge, Casa do Povo da Freguesia de Freiria, Casa do Povo de Monte Redondo, Atlético Clube Barroense, Centro Social Cultural, Recreativa e Desportiva de Vila Facaia, Centro Social Cultural, Recreativo e Desportivo do Ameal, Rancho Folclórico Flores do Oeste, Casa do Povo da Freguesia do Ramalhal, Associação Socorros da Freguesia de Dois Portos, Associação Socorros da Freiria, Associação de Socorros da Silveira, Escola de Música Casa do Povo de Campelos, ASAS da Ponte do Rol, Associação Agrária Cultural do Bonabal, Associação Cultural Desportiva de Aldeia Nossa Senhora da Glória, Associação para a Universidade da Terceira Idade, Motoclube de Torres Vedras, Clube de Ténis de Torres Vedras, Atlético Clube Torrense, Clube União A-da-Rainha, Sport Clube União Torriense, Associação Melhoramentos Cultura e Recreio da Fonte Grada, Associação Cultural e Beneficência de Santo António do Varatojo, União Desportiva do Oeste, Grupo Desportivo Sobreirense, ADM Póvoa de Penafirme, COJOPE, Associação Socorros da Freguesia de Carvoeira, Clube Desportivo de A-dos-Cunhados.-----

-----O Presidente da Assembleia Municipal, **Sr. José Augusto de Carvalho** declarou aberta a sessão solene agradecendo a todos os presentes que quiseram dar o seu contributo na comemoração do 44.º aniversário da revolução de abril e deu a palavra ao anfitrião, Presidente da União de Freguesias de Carvoeira e Carmões **Sr. Nuno Carlos Lopes Pinto** que proferiu o seguinte discurso:-----

----- “Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal Dr. Carlos Bernardes, -----

----- Exmas. Senhoras e Exmos Senhores Vereadores, -----  
----- Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. José Augusto Carvalho, -----  
----- Exmos Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----  
----- Caros colegas Presidentes de Junta, -----  
----- Representantes das diversas Associações aqui presentes, -----  
----- Caros Fregueses, -----  
----- Meus Senhores e minhas Senhoras. -----  
----- É uma satisfação e um orgulho -----  
----- É uma honra -----  
----- Receber a celebração Municipal do 25 de Abril na nossa Freguesia! -----  
----- No dia 25 de Abril de 1974, tinha eu 7 anos, é verdade que pouco ou nada tenho na minha  
memória do que foi a ditadura. -----  
----- Mas cedo percebi o que é, ou deve ser a democracia. -----  
----- E por coincidência foi aqui nesta casa, a quem muito devo, que comecei aos 14 anos a  
consciencializar-me dos valores democráticos em que é fundamental saber perder... -----  
----- E respeitar quem ganha... -----  
----- Mas quem ganha -----  
----- Também tem que saber respeitar quem perde! -----  
----- Isto é democracia. -----  
----- Democracia é participar, fazer, contribuir em prol do interesse público e das nossas  
comunidades locais. -----  
----- Para mim, hoje temos uma democracia madura, com 44 anos, e que a meu ver também tem  
que se ir modernizando. -----  
----- Nós aqui em particular nesta freguesia entendemos que é fundamental ter uma democracia  
participativa em que a pluralidade é fundamental. -----  
----- A abertura ao diálogo envolvendo toda a sociedade, as associações e as diferentes opiniões  
em que o objetivo principal têm de ser as pessoas, a proximidade a todos independentemente das  
suas ideias é algo que para nós é fundamental. -----  
----- Para mim estas comemorações do 25 de Abril representam isso mesmo, numa envolvência de  
toda a freguesia... -----  
----- A Adegas de Cooperativa da Carvoeira, -----  
----- A Unicarmões, -----  
----- A Associação da Zibreira, -----  
----- O Clube de Rádio Modelismo, -----  
----- A Festa jovem, -----

----- A Associação das Carreiras,-----  
----- A Associação de Socorros -----  
----- E com a participação e colaboração da AGIAC, Junta de Freguesia e Câmara Municipal. -----  
----- Desde já agradeço a todos que mencionei do fundo do coração e enquanto presidente de junta muito me orgulho com esta abertura e com esta participação diversificada na qual estão representados os valores democráticos modernos. -----  
----- É fundamental conseguirmos estar todos com o mesmo objetivo. -----  
----- São as pessoas, é a nossa terra.-----  
----- Estes interesses têm de ser superiores aos interesses políticos ou particulares -----  
----- Por isso contem connosco para contribuir para uma freguesia melhor,-----  
----- Com valores democráticos modernos e maduros -----  
----- Para bem da nossa freguesia,-----  
----- Com todos e para todos.-----  
----- E como abril é fazer,-----  
----- Vamos ter a Festa da Juventude a 12 de maio, em que estamos a envolver os jovens na construção e na participação da mesma ----- .  
----- Estamos a desenvolver o projeto de Urbanização na Aldeia Nossa Senhora da Glória nos terrenos da Junta, -----  
----- Para que possamos ter preços mais acessíveis para os jovens da nossa freguesia e contribuir para a sua fixação.-----  
----- Fizemos também um acordo com o promotor da Urbanização em Carrasqueira, para que seja feito um desconto em cada lote adquirido por jovens da freguesia. -----  
----- Estamos a desenvolver projetos no Eco-Parque na Serra de São Julião:-----  
----- Pista de Motocross, -----  
----- Charca,-----  
----- Parque Aventura, -----  
----- Pista de Rádio Modelismo,-----  
----- Circuito de Manutenção,-----  
----- Zona de Lazer em que queremos fazer um projeto integrado com reflorestação, que seja autossustentável a nível energético e hídrico. -----  
----- Queremos também rever o projeto de conclusão do Pavilhão da Carvoeira e elencar a sua execução. -----  
----- Está a ser feito o levantamento da nossa rede viária, que tem 50 km, dos quais mais de 30% necessitam de reabilitação.-----  
----- Está a ser feito o levantamento dos caminhos vicinais para podermos fazer um plano de

reabilitação dos mesmos pois são fundamentais para o desenvolvimento da freguesia. -----  
----- Estes são alguns dos nossos projetos.-----  
----- Queremos acima de tudo envolver a comunidade no objetivo maior que é a nossa freguesia.  
----- Viva Carvoeira Carmões-----  
----- Viva Torres Vedras-----  
----- Viva 25 de Abril” -----  
----- Teve de seguida a palavra o **Sr. Daniel Filipe Lamas Andrade Ferreira**, representante do Movimento de Cidadãos, Torres nas Linhas que fez o seguinte discurso.-----  
----- “Com 38 anos de idade, eu não vivi os tempos da ditadura, mas os meus avós e os meus pais sofreram-na. Partilham comigo histórias de tempos em que tinham de esconder as capas de determinados livros ou o quão perigoso era tecer comentários depreciativos sobre assuntos sociais, políticos ou mesmo ideias que não se conformassem com o regime ditatorial em que se vivia. Viviam subjogados por um sistema político autoritário que mantinha a sociedade oprimida através da sonegação do conhecimento, e do medo.-----  
----- Hoje celebramos a libertação de Portugal desses tempos. O quadragésimo quarto aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. Homenageamos os que confrontaram a ditadura e que fizeram a Revolução, com enormes custos pessoais, na prossecução de um objetivo comum: a liberdade de expressão, a liberdade de escolha.-----  
----- Iniciou-se assim a transformação de um povo outrora fechado e retrogrado, numa sociedade livre, mais aberta e formada, ansiosa por conhecer e dar-se a conhecer ao Mundo. A entrada na Comunidade Económica Europeia, agora União Europeia, foi um passo determinante dessa transformação, só possível com o 25 de Abril de 1974.-----  
----- Numa sociedade que se pretende democrática e livre, de plenos direitos, não nos podemos descurar dos nossos deveres; com a liberdade conquistou-se o direito e o dever de voto, e nisto a abstenção é um dilema. É necessária a participação de todos, em defesa da dignidade, igualdade de direitos, lutando contra a discriminação social, racial e de género.-----  
----- A começar nas nossas casas, onde primeiramente se transmitem os valores morais e éticos que nos definem individualmente para o resto da vida.-----  
----- A escola, enquanto local de encontro de culturas, tem o papel de incentivadora de aprendizagem, divulgação do conhecimento e desenvolvimento da cidadania.-----  
----- Também os órgãos autárquicos, assembleias de freguesias e assembleias municipais, devem constituir-se como exemplo de troca de ideias, de participação cívica e da verdadeira experiência democrática.-----  
----- Temos de ser exigentes na melhoria da eficiência do Estado, enquanto garante de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais, desde o mais próximo órgão autárquico ao mais longínquo

organismo central. A transparência e o combate à corrupção só são possíveis escolhendo pessoas com os mais elevados valores morais e éticos e com espírito de missão na gestão da coisa pública, evitando aqueles que não governam para as pessoas, mas servem-se delas para seu próprio governo. -----

Temos que direcionar a Democracia para o futuro. E o futuro está aí à mão. As novas tecnologias e o alcance das redes sociais são uma oportunidade de partilha de ideias, mas trazem também novos desafios à liberdade de expressão, informação e livre escolha. A tentação de controlar a informação é grande, procurando novamente colocar os cidadãos numa espécie de passividade abúlica perante o mundo. Enquanto cidadãos livres, estatuto adquirido com a Revolução do 25 de Abril de 1974, não podemos permitir isso de novo.

----- É preciso abraçar projetos dedicados à promoção de uma cidadania ativa, com mais espaço para falar de política ou simplesmente falar. -----

----- O aparecimento de Movimentos de Cidadãos Independentes e de Grupos de Cidadãos Eleitores trouxe essa cidadania ativa para os centros de decisão locais. Permite que haja um escrutínio saudável da forma como a comunidade está a ser dirigida e a renovação de hábitos instalados, que deixaram de fazer sentido em sociedades em permanente evolução. -----

----- A revolução do 25 de Abril de 1974 trouxe inegáveis progressos à região Oeste, e ao Concelho de Torres Vedras em particular. -----

----- Gerou um grupo de notáveis políticos que desde então tem dirigido os destinos deste concelho, e com a elevação a Cidade em 1979, o concelho evidenciou desenvolvimento rural e urbano, atraiu novos habitantes, de perto e de longe, que aqui encontram espaço para os seus projetos de vida. -----

----- Com o passar do tempo, o processo democrático aprofundou-se, culminando na atual composição de algumas assembleias de freguesia e da Assembleia Municipal deste Concelho e no novo regimento dessa mesma Assembleia, um exemplo de progresso democrático. -----

----- Ignorar a nossa história deixa-nos à mercê da repetição de atitudes e formas de atuação social que perpetuam o atraso e o que de mais negativo e injusto ele representa. -----

----- Esperamos ser assim, uma referência para o futuro do Concelho e do País.” -----

----- De seguida, tomou a palavra o representante do Bloco de Esquerda, **Sr. Rui Matoso** para fazer a seguinte intervenção: -----

----- “Caros concidadãos e concidadãs, -----

----- Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Sras. Deputadas e Srs. Deputados, -----

----- Sr. Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, -----

----- Muito bom dia a todos! -----

----- Hoje, dia 25 de Abril de 2018, data em que se celebram os 44 anos de democracia em Portugal, é simultaneamente um momento especial para o Bloco de Esquerda de Torres Vedras, pois é a primeira vez que intervimos numa sessão solene comemorativa da revolução e promovida pela Assembleia Municipal. -----

----- Mas 2018 é ainda o ano das comemorações do bicentenário do nascimento de Karl Marx, figura central do pensamento político e inspirador da luta socialista dos últimos 150 anos. Por coincidência, o ano de 2018, é também marcado pela efeméride dos 50 anos do maio de 68.

----- Três datas revolucionárias que, apesar do seu desfasamento temporal, conjugam bem entre si a práxis transformadora das políticas emancipatórias. -----

----- Neste contexto, o Bloco de Esquerda, enquanto movimento político e partido, reúne todos estes legados da emancipação social e política, comprometendo-se com a defesa intransigente da liberdade, com a busca de alternativas ao capitalismo e por um mundo ecologicamente sustentável. Combatendo todas as formas de opressão e de exclusão baseadas em discriminações de carácter étnico, de género, de religião, de opinião, de classe social ou baseadas na existência da diversidade funcional. -----

----- Se por um lado somos herdeiros da “nova esquerda” que surgiu com os movimentos sociais de libertação e de contracultura e com os protestos contra a Guerra do Vietname, por outro, estamos, desde a fundação do Bloco em 1999, alicerçados no socialismo e no marxismo, na defesa da justiça social e no combate ao neoliberalismo. -----

----- Entendemos por isso que a construção do socialismo, ou seja, de uma sociedade que possibilite, segundo Marx e Engels, «o livre desenvolvimento de cada um como condição para o desenvolvimento de todos» (uma citação do Manifesto do Partido Comunista), tem de prestar atenção a todas as formas de dominação exercidas pelo poder patriarcal e pelos sistemas autoritários e elitistas. Assumindo, portanto, o compromisso para com a unidade dos direitos sociais, políticos, culturais e humanos, como fundamento das políticas da esquerda pós-materialista. -----

----- Dito isto, importa hoje celebrar sim, mas mais do que uma mera celebração com contornos fetichistas, é para nós mais relevante e socialmente útil analisar criticamente o desenvolvimento do legado das conquistas de abril. -----

----- Hoje é dia de reconhecimento, e reconhecer é valorizar a história, valorizando quem lutou pela liberdade e pela democracia popular. Reconhecimento por quem se bateu no tempo do fascismo porque sonhava com a liberdade, mas também por quem continuou a lutar após a revolução. Porque as lutas pelos direitos não terminaram em abril de 1974 e, 44 anos depois, concluímos que está ainda tanto por fazer. -----

----- O 25 de abril de 1974 resultou nas eleições livres, na extinção da PIDE, da amnistia imediata de todos os presos políticos, na liberdade política dos cidadãos e no fim do colonialismo. Mas, estaremos nós a cumprir abril quando diariamente somos todos confrontados por cidadãos afastados do seu dever político, que desconfiam dos órgãos autárquicos ou não se revêm no ato eleitoral?-----

----- Nas últimas autárquicas de 2017, apenas 53% da população torriense foi às urnas. Enquanto que os restantes 47% decidiram não cumprir o seu direito e dever para se ver representado nos órgãos autárquicos. O mesmo cenário surge nas eleições legislativas, nas presidenciais e nas europeias, ou seja, num crescente descrédito popular pelas instituições e pelos representantes políticos.-----

----- Ao mesmo tempo, o espectro do fascismo assola novamente a Europa, enquanto que uma poderosa oligarquia internacional tem imposto ao mundo a expansão da globalização financeira e um capitalismo de catástrofe. Desde 1930 que não se assistia a um reacender tão forte da extrema-direita na Europa, um sinal deveras preocupante para quem como nós defende a paz social, a justiça e a igualdade.-----

----- Em resposta à crise estrutural do sistema capitalista, por toda a Europa e com especial cuidado em Portugal e Na Grécia, a classe dominante aplicou um amplo e intenso programa de austeridade com o objetivo de reduzir o custo do fator trabalho para assim aumentar a acumulação capitalista pela vertente financeira, subjugando os povos através do garrote da dívida pública.-----

----- Mas nem tudo são, obviamente, más notícias. Portugal é hoje considerado na Europa um oásis da estabilidade governativa e a prova de que pode existir uma política alternativa à austeridade, que recupera os salários, que aumenta o salário mínimo ou que combate a precariedade na Administração Pública.-----

----- Ainda assim, nem tudo são rosas, temos estudantes do ensino superior a pagar 1000 euros por ano só de propinas nas faculdades públicas, cujos alunos se deparam com um percurso académico instável, desprotegido e cuja Ação Social não cobre as suas dificuldades. Na saúde, por um lado temos parcerias público-privadas com a saúde privatizada, mas no público temos hospitais sobrelotados, caos nas urgências e milhares de portugueses sem médico de família. Em Torres Vedras, o anterior governo PSD-CDS desferiu contra a nossa população um dos mais tristes e infames golpes, quando decidiu fechar a maternidade, impedindo assim gerações inteiras de nascer neste município. A degradação a que vimos assistindo do Serviço Nacional de Saúde é pois um sinal claro que estamos ainda longe de cumprir o direito fundamental de assegurar o acesso universal, compreensivo e gratuito aos cuidados de saúde.-----

----- Se alguma coisa aprendemos desde as últimas legislativas, é que ao longo destes 44 anos, os partidos do chamado arco de governação (PS, PSD e CDS) não responderam aos direitos

fundamentais do povo português.-----

---- Na Saúde, na Habitação, na Cultura, na Justiça ou na Educação, falta cumprir abril. Por isso, é sem a menor dúvida que afirmamos que a governação do país precisa e precisará de mais esquerda na “geringonça”, caso contrário corremos risco de uma nova regressão social. -----

---- Mas concentremo-nos agora numa das maiores conquistas democráticas de abril, a aprovação e promulgação da Constituição da República em 2 de abril de 1976, que representa um marco fundamental na história da democracia portuguesa e do Poder Local Democrático. Tal como se pode depreender do art.º 2.º, é ao nível local que melhor se alcança a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa. -----

---- Hoje, passados 44 anos, devemos-nos interrogar acerca do Estado de direito democrático, ou seja, da efetivação da soberania popular, pois, tal como está inscrito na Constituição: A soberania, una e indivisível, reside no povo. Esta será certamente uma das principais reivindicações municipalistas de abril, celebrada por Zeca Afonso, em Grândola Vila- Morena, onde se afirma que O Povo é quem mais ordena dentro de ti ó cidade.-----

---- Mas qual é a existência concreta da soberania popular hoje em dia? Que práticas de governação municipal tem sido implementadas no sentido da democracia participativa? Que condições as instituições públicas propiciam à participação quotidiana, sistemática, ativa e qualificada dos cidadãos?-----

---- No município de Torres Vedras, um dos poucos municípios onde o mesmo partido governa ininterruptamente desde o 25 de Abril de 1974, qual o grau de efetividade dos direitos dos cidadãos participarem na gestão dos diversos assuntos públicos?-----

---- Cada um terá a sua perceção e resposta, todavia, como é evidenciado em diversos estudos sobre governação nas Câmaras Municipais portuguesas, o panorama é bastante miserável neste domínio, com o recalcamento da participação dos cidadãos nos assuntos públicos. -----

---- Municípios onde a pessoalização do poder, o caciquismo e o cesarismo se acentuam, agindo os eleitos em função de lógicas carismáticas, demagógicas, clientelares e partidárias, prevalecendo, por isso, uma visão paternalista da política.-----

---- Autarquias onde uma parte considerável do poder local se encontra aprisionada por aparelhos partidários com estratégias eleitoralistas que visam apenas a manutenção do poder, mas que deveriam prosseguir objetivos coletivos ao serviço das necessidades plurais das diversas populações e grupos de cidadãos.-----

---- Cidades onde a falta de espaços e de processos de participação dos cidadãos na vida pública é a norma em vez de ser a exceção. -----

---- É este o Poder Local Democrático que temos 44 anos depois do 25 abril. 44 anos absorvidos pelos aparelhos partidários na dominação simbólica e ideológica, fazendo com que hoje os

cidadãos receiem exprimir publicamente uma opinião contrária à das autoridades políticas, transformando assim cidadãos em súbditos obedientes e amesquinados. Repito, este é o Poder Local Democrático que temos 44 anos depois do 25 abril, e não sou apenas eu que o digo. -----

----- Mas se a qualidade da democracia se afere pela capacidade de assegurar a cada um a possibilidade de contribuir para a formação de ideias e participar na definição das opções que determinam o seu futuro, podemos concluir que estamos ainda longe desta tão simples e genuína exigência de soberania popular, como preconiza a nossa Constituição da República Portuguesa. --

----- Torres Vedras não é exceção, antes pelo contrário é um paradigmático caso de estudo e bastaria o mínimo de análise histórica para verificarmos o quanto da vitalidade e da diversidade sociocultural popular foi desaparecendo, diminuído drasticamente a sustentabilidade e o legado às gerações futuras. -----

----- Neste contexto, o que podemos esperar da tão propalada municipalização ou descentralização de competências para as autarquias? Até que ponto podemos ter renovadas esperanças numa inversão de rumo na qualidade de vida social e cultural numa cidade que viu o seu centro histórico e comercial ser desmantelado em proveito de um shopping center e de interesses imobiliários que especulam com a ruína dos imóveis e com a degradação da paisagem urbana. -----

----- E sim, estas palavras parecem radicais, e são....procuram ir à raiz dos problemas e ao alicerce de uma ideia de cidade e de democracia entendidas como fatores da qualidade de vida e do bem-estar no século 21, a cidade como um ideal de harmonia social, de cultura e conhecimento crítico, de livre pensamento, de criatividade e florescimento humano. -----

----- Para que a revolução de abril não seja apenas letra morta em cadáver esquisito, e muito menos um ornamental cravo na lapela, urge promover consistentemente a soberania popular e a participação ativa de todos na construção do futuro. -----

----- Falta que os representantes eleitos pelos cidadãos estejam ao serviço da melhoria integral das condições de vida. Falta afirmar o Direito à Cidade e à construção pluralista da vida pública. Falta-nos acabar com este excessivo consenso ideológico que gera o pensamento único e a monocultura. -----

----- Enfim, falta-nos transformar esta política de condicionamento e estagnação, em dinamizador e catalisador de uma sociedade civil emancipada. -----

----- Continuaremos a luta por uma sociedade mais democrática, mais igualitária, em que os valores de abril prevaleçam. -----

----- Fazer cumprir abril não é apenas comemorá-lo na data de hoje, mas sim lutarmos ao longo dos restantes dias do ano pelos ideais que abril nos trouxe. -----

----- 25 de abril sempre, fascismo nunca mais!" -----

----- A sessão continuou com a representante do CSD-PP, **Sra. Bianca Rosa Emiliano**, que fez a

seguinte intervenção:-----

----- “Caro Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

----- Senhoras e Senhores membros da Assembleia Municipal, -----

----- Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras-----

----- Excelentíssimos convidados, -----

----- Minhas senhoras e meus senhores. -----

----- Certamente que muitos de vós poderiam falar na primeira pessoa sobre este dia, mas é com muita honra que humildemente discurso perante vós como filha, já das mais novas, de abril de 74.

----- Falo também enquanto militante da Juventude Popular, à qual presido na nossa Cidade, enquanto militante do CDS, na condição que venho representar e sobretudo enquanto jovem mulher Torreense.-----

----- Claramente sou uma consequência positiva do 25 de Abril, do que ele proporcionou. -----

----- As liberdades que trouxe, as mentalidades que mudou, permitiram um reajustamento na nossa sociedade, na qual eu hoje me incluo, como mulher que ambiciona mais que igualdade, a oportunidade de ocupar por mérito os lugares que no passado não nos estariam destinados.-----

----- O passado já lá vai. -----

----- Mas para quem não saiba obtivemos o direito a voto a partir de 1931.-----

----- Só alcançamos o voto universal depois de 25 de Abril de 74.-----

----- Hoje já não nos lembramos. Mas de vez em quando temos de o dizer porque só desta maneira, relembrando, conseguimos transpor para as novas gerações o que vigorava na altura. ---

----- O acesso às urnas só era permitido a mulheres com escolaridade mínima obrigatória. Ou, se fossem chefes de família, estatuto este que só era atribuído em caso de viuvez ou de o marido estar ausente. -----

----- E mesmo se estas mulheres fossem instruídas, perdiam o direito a votar se estivessem casadas com um marido com capacidade eleitoral. -----

----- De realçar que qualquer homem, mesmo analfabeto podia votar. -----

----- Inspirando-me numa notícia atual de um Jornal Diário, relativamente aos direitos consagrados no código civil de 1966, estabelecia por exemplo, que os maridos tinham o direito de abrir a correspondência das mulheres o equivalente a hoje terem acesso obrigatório às nossas passwords do computador ou do telemóvel para bisbilhotar à vontade.-----

----- Dependia ainda dos homens, dos chefes de família”, autorizar que as esposas tivessem determinadas atividades profissionais e decidir unilateralmente sobre a educação das crianças;---

----- A mulher tinha apenas o direito “de ser ouvida”, cabendo-lhe, por lei, “o governo doméstico”. --

----- A liberdade acarreta responsabilidade, o compromisso de honrar o legado que nos deixaram sem esquecer todos aqueles que por ele lutaram, para que hoje fosse possível as pessoas

discordarem umas das outras, em paz, em pleno espírito democrático. -----  
---- Os Valores pelos quais se lutou por conquistar este dia há 44 anos, começam a diluir-se quando nos dias de hoje, a possibilidade de assumirmos posturas diferentes choca com o padrão social vigente. -----  
---- Em vez de sermos guiados, aconselhados a fazermos escolhas responsáveis, reina a banalização dos ideais e identidades próprias, em vez do respeito e da potenciação das mesmas de forma a qualquer um possa crescer. -----  
---- Ousar pensar diferente é contudo um legado das conquistas de abril. -----  
---- E tudo o que for contrário a isto deturpa a Liberdade. -----  
---- Acreditamos sinceramente, que a democracia pode e sabe regenerar-se, desde que os atores políticos, de todos os quadrantes, não abdicando das suas diferenças, trabalhem de forma séria e ética. -----  
---- O CDS não tem nem nunca teve medo de afirmar os seus valores e princípios. -----  
---- Será sempre mais fácil destruir, mas muito, muito mais difícil será estimar, unir e construir. ----  
---- É desse lado que estamos e estaremos. -----  
---- O dia 25 abril é o dia da Liberdade, assim como o 25 de novembro é a concretização plena da mesma, tendo ambos os dias permitido a todos nós a possibilidade de viver urna verdadeira Democracia Pluralista. -----  
---- É preciso pensar em abril, não apenas quando é abril. -----  
---- É preciso lembrar abril todos os dias, e não esquecer que tudo o que foi conquistado com esforço não deve ser tomado como garantido. -----  
---- Muito Obrigado.” -----  
---- Para fazer a sua alocação dirigiu-se ao palco a líder do Grupo Municipal do Partido Comunista Português, **Sra. Maria Teresa Lopes de Oliveira**. -----  
---- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----  
---- Senhor Presidente da Câmara Municipal -----  
---- Senhoras e Senhores Vereadores -----  
---- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia -----  
---- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal -----  
---- Minhas Senhoras -----  
---- Meus Senhores -----  
---- A Revolução de abril marca a história do nosso país e do povo português, como um ato de emancipação social a nível nacional, que nos levou à democracia e ao conceito de liberdade. -----  
---- O 25 de abril de 1974, desencadeado pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente

toda a realidade nacional. Foi o culminar de uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. -----

----- O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos, com o objetivo de colocar o Poder Local num patamar amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira. -----

----- Indiferentes à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos problemas que as afetam no seu quotidiano, os consecutivos Governos continuam a desvalorizá-lo, muitas vezes procurando subverter o Poder Local Democrático, dando expressão a tentativas de concretização da velha ambição de ajustar contas com uma das mais importantes conquistas abril. -----

----- A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, com as comissões administrativas após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências. -----

----- As comemorações da Revolução de abril devem ser um momento para afirmar o Poder Local Democrático, na recusa de políticas dirigidas contra o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. -----

----- Devem ser um momento para a convergência e unidade dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de abril e da Constituição da República. -----

----- O Partido Comunista Português comemora o quadragésimo quarto aniversário da Revolução de abril consciente que a luta por uma nova sociedade de homens e mulheres livres continua, uma luta que se faz com muitos amigos democratas e que tal como nós, comunistas lutam por um Portugal de abril. -----

----- Viva o 25 de Abril!" -----

----- Interveio se seguida, a representante do PSD, **Sra. Marta Filipa Sousa Gerales:**-----

----- "Caros jovens torrienses, -----

----- Caros torrienses, -----

----- Caro Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, -----

----- Caros colegas Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Caro Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Caros Vereadores, -----  
----- Caros Presidentes de Junta de Freguesia e seus Membros, -----  
----- Caros representantes dos Órgãos Sociais de Associações, Clubes e Coletividades do  
concelho, -----  
----- Caros restantes convidados e entidades oficiais, -----  
----- Começo por confessar que é para mim um enorme orgulho intervir nesta sessão solene. -----  
----- Não só pelo simbolismo deste dia, mas também por ter a oportunidade e a confiança do  
Partido Social Democrata para intervir nesta cerimónia tão nova. -----  
----- Não vivi o 25 de abril, não nasci no 25 de abril, apenas tenho antepassados familiares que  
viveram o 25 de abril. -----  
----- Tudo o que sei do 25 de abril aprendi nos livros de história na escola, na televisão ou em  
eventos culturais. -----  
----- Nasci em liberdade. -----  
----- A minha geração nasceu, cresceu e vive em liberdade. -----  
----- É com este pressuposto que vos falo hoje. -----  
----- Por muito que respeite a história e agradeça a todos os que deram muito de si para que o  
mesmo acontecesse, não tenho uma ligação de cordão umbilical a este dia. -----  
----- Na manhã de hoje, há 44 anos atrás, nos quartéis, nas rádios, na televisão, nas avenidas e  
becos de Lisboa, um punhado de homens ousava sonhar. Ousava querer mais para o seu país,  
para os seus filhos e netos! Ousavam poder falar, cantar, gritar, libertar as amarras e voar em paz,  
tal e qual uma pomba branca. -----  
----- Com abril vieram as canções, as conquistas, a emancipação de um povo, a cultura, a saúde, a  
educação, a evolução e a integração europeia, soltou-se a pomba branca que num céu azul voou  
e ao mundo anunciou Portugal! -----  
----- Seria injusto não agradecer a todos os que para este dia, há 44 anos, contribuíram, sejam eles  
os que tiveram na primeira fila ou na retaguarda, conhecidos ou anónimos. -----  
----- A minha tem no mínimo de agradecer a coragem de todos os que fizeram a mudança  
acontecer quando no concordavam com o regime que permanecia no país, alcançando-a de forma  
pacífica, mostrando que todos juntos quando queremos conseguimos. -----  
----- No entanto ficou por aproveitar muita coisa, o país falhou: -----  
----- Quando fomos resgatados financeiramente por instituições internacionais; -----  
----- Quando foi abandonada parte da agricultura e o país deixou de ser autossuficiente em  
praticamente todos os produtos alimentares; -----  
----- Quando os fundos comunitários foram gastos em bens supérfluos em vez de se investir na  
reestruturação do tecido económico e empresarial; -----

----- Quando se deixa doentes oncológicos nos corredores de hospitais;-----

----- Quando não conseguem ter médicos de família para todos os cidadãos;-----

----- Quando abandonam os nossos idosos em lares ou em hospitais;-----

----- Quando em vez de contribuir para a sociedade civil, através do associativismo, como a prova viva que temos aqui hoje do excelente trabalho desenvolvido pela Associação de Socorros da Carvoeira, ficam em casa nas redes sociais a fazer de comentadores de bancada;-----

----- Quando em vez de colocar em prática a ação social, abraçando causas de voluntariado local ou internacional, ficam em casa a ver séries na televisão;-----

----- Quando em vez de apostar na dignificação do estatuto do trabalhador qualificado, é permitido que a nova geração qualificada esteja sujeita a horários não humanos por parte de empresas multinacionais;-----

----- Quando em vez de apostar numa rede de transportes competitiva, moderna e eficaz por todo o país, de norte a sul, de este a oeste, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos e a competitividade das empresas sediadas em Portugal, temos a linha do Oeste no estado em que se encontra;-----

----- Quando deixamos que a requalificação da Estrada Nacional 9 chegue ao estado em que se encontra;-----

----- Quando em vez de investir numa educação de rigor, de excelência e de mérito, é permitida toda uma estrutura de avaliação que só premeia quem plagia e não estuda para a obtenção de bons resultados;-----

----- Quando é permitido que jovens estagiários devolvam parte da bolsa do IEFP às entidades patronais;-----

----- Quando não existe investimento na saúde, na educação, na cultura ou no nosso património histórico, mas pagam resgates a bancos com o pretexto de manter a estabilidade financeira;-----

----- Quando deixam que os pais e avós continuem a querer decidir o futuro do país, quando o futuro são os jovens;-----

----- Quando em vez de darem voz ao potencial jovem deste país, insistem em dar ouvidos a quem já deu o que tinha de dar a este país, envelhecendo as próprias instituições portuguesas;-----

----- Quando deixam que políticos, banqueiros, administradores continuem livres e impunes por desfalques e corrupção de milhões.-----

----- O país falhou sim senhor, falhou quando não respeitou o que há 44 anos homens e mulheres lutaram para que fosse uma realidade em Portugal, a liberdade.-----

----- Não basta apregoar a liberdade, é necessário respeitá-la, mas ainda mais importante, e que muitos não estão dispostos a fazer, concretizá-la.-----

----- Portugal e os portugueses precisam de uma nova geração, que cuide da sociedade, da

economia, do Estado e das pessoas de forma diferente. E essa geração é a dos jovens -----  
---- Temas cruciais para o futuro não podem ser postos em causa, em troca de negociatas, prémios e distinções. -----  
---- A Educação, o Emprego, a Saúde e os Transportes não podem ficar para trás num território como o nosso. -----  
---- A qualidade do ensino, a pedagogia e a didática são fundamentais para a melhoria das aprendizagens e para a melhoria do País. Temos de colocar os jovens a pensar “fora da caixa”. A pensar com conhecimento. Conhecimento esse que permita pensar de forma crítica e livre. -----  
---- É necessário um acordo para a educação entre todas as forças políticas. As mudanças não podem ser constantes, pois geram instabilidade e não contribuem para o sucesso. -----  
---- Os exames têm de ser rigorosos e fiáveis, para poderem servir para medir e comparar as aprendizagens nas diferentes escolas. Ora existem exames nuns anos, ora viram exames intermédios, ora são provas de aferição, ora voltam a fazer exames... Alterações e mais alterações, cada ministro quer fazer as suas... Como podemos ter credibilidade na educação se nem um sistema educativo base coerente temos? -----  
---- Claro que temos de fazer progressos, a educação tem de evoluir, temos de introduzir a tecnologia e a programação nas escolas, temos de fazer novas introduções programáticas, mas não podemos estar constantemente a alterar os seus pilares basilares. -----  
---- Sem rigor e sem trabalho para a excelência não ocorrerão mudanças positivas. Precisa-se de contínua exigência e eficácia no ensino, a todos os níveis da educação. -----  
---- Mas para que os jovens torrienses tenham a oportunidade de prosseguir os seus estudos superiores, têm de o fazer, maioritariamente, em instituições de ensino superior fora da sua região, principalmente em Lisboa por uma questão de proximidade geográfica. -----  
---- Numa época em que se discute a descentralização, a deslocalização de serviços e a consolidação territorial, a criação de um polo universitário iria contribuir significativamente para que os jovens da região tivessem uma maior igualdade de acesso ao ensino superior, e, sobretudo, considerando que as Universidades são os verdadeiros centros de inovação, permitir a instalação ou a criação de empresas na região que, por sua vez, gerassem emprego qualificado para os jovens. -----  
---- No entanto de que serve os jovens possuírem um nível de educação elevado se vivem num deserto de oportunidades? -----  
---- Depois de completarem a sua formação superior, o grande entrave é a falta de oferta de emprego qualificado na região. Onde está a liberdade? -----  
---- Temos de ser realistas, não temos capacidade atualmente de oferecer aos jovens emprego qualificado, nem de atrair investimento privado que potencie o mesmo. -----

----- Sem incentivos, não existirá atratividade para o investimento privado de forma a que empresas se fixem no nosso território e criem postos de trabalho para os nossos jovens qualificados poderem trabalhar e viver na sua terra.-----

----- Não existe ambição para Torres Vedras ser mais do que um dormitório rural, relativamente perto de Lisboa, nem existe ambição, mais uma vez, de Torres Vedras, que os jovens façam a sua vida no Oeste, no seu concelho de origem, nem de contrariar o deserto de oportunidades em que se tornou.-----

----- Transportes para combater este deserto de oportunidades?-----

----- Um terminal rodoviário para todo o concelho que nos envergonha com qualquer concelho vizinho com um monopólio nos transportes rodoviários praticando os preços que pretendem. -----

----- Uma requalificação da linha do Oeste que a não ser que tenha alteração de traçado não irá beneficiar nem a população nem as empresas. -----

----- Um projeto de expansão do metro de Lisboa que irá prejudicar todos os que entram pelo norte de Lisboa, nomeadamente o Oeste.-----

----- Um plano plurianual de reabilitação da rede viária municipal para os anos 2019/2021, em que existem Freguesias cujas estradas municipais não vão ter 1 Km de alcatrão, como caso da Carvoeira e Carmões, ou apenas serão contempladas, para todo o mandato, com 2 ou 3 Km. -----

----- Liberdade de oportunidades? A realidade fala por si. -----

----- Existem ainda muitos 25 de abril por fazer diariamente e, cada um de nós, tem esse poder. ---

----- Deixem-me no entanto fazer um apelo:-----

----- “Jovens da minha terra, não deixem que vos digam o que fazer! No se acomodem ao que têm por muito bom que seja. Até a pereira mais linda do pomar morrerá se dela ninguém tratar” -----

----- E é aos jovens que queria diretamente deixar a minha última reflexo. Pode parecer estranho uma jovem dirigir-se a outros jovens, mas tenho um dever de consciência que me obriga a fazê-lo.

----- Deem tanto à sociedade e ao país como estes dão a vocês, como podem ver, existe muito por fazer quanto ao nosso futuro. -----

----- Não fiquem sentados no sofá, agarrados às redes sociais, à espera que os vossos pais paguem as propinas, a alimentação, as prendas, a mesada, o gasóleo sem que devolvam algo em troca. -----

----- Se os vossos pais podem pagar tudo isso, sintam-se com sorte. -----

----- Eu também tive esse privilégio e agradeço-lhes muito por isso.-----

----- Mas se têm essa sorte, não se acomodem nela. -----

----- Aproveitem e ajudem quem mais precisa e há tanta forma de ajudar! -----

----- Enriqueçam o vosso país de ação social e tornem-se pessoas mais ricas.-----

----- Seja a fazer voluntariado, a participar em associações, a participar na vida coletiva da vossa

terra, na política... -----  
----- Sim, porque a política não é só para os que querem ganhar dinheiro com ou através dela. -----  
A política é também de quem quer melhorar o que o rodeia, de dar o seu contributo na sua freguesia, cidade e país, de tornar problemas em soluções, de deixar o mundo um bocadinho melhor do que se encontrou. -----  
----- E acreditem, sou tão feliz, a saber que às vezes com muita razão, outras vezes com pouca ou nenhuma razão, mas com irreverência, coerência e a vontade de mudar o mundo que só um jovem tem, já consegui pequenas melhorias e decisões que melhoram de alguma forma a qualidade de vida de cada um de vós. -----  
----- Por favor, não deem como adquirido tudo o que têm, porque senão lutarem para melhorar o que está mal quem vai sofrer em primeiro lugar são vocês e de seguida os vossos filhos. -----  
----- Façam vocês o vosso próprio 25 de Abril! Cada um de nós nesta sala pode fazer o seu próprio 25 de Abril! Seria uma excelente forma de pedir desculpa a todos os lutadores pela liberdade! -----  
----- O conformismo nunca vos trará nada! -----  
----- O sofá não trará novos 25 de Abril! -----  
----- Viva o 25 de Abril que ainda está por construir! -----  
----- Viva Torres Vedras! -----  
----- Viva Portugal!-----  
----- Foi dada a palavra o representante do Grupo Municipal do PS, **Sr. Nelson Laureano Oliveira Aniceto** que fez o seguinte discurso: -----  
----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----  
----- Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----  
----- Senhoras e Senhores Vereadores; -----  
----- Senhora e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia; -----  
----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----  
----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----  
----- Encontramo-nos hoje reunidos em mais uma sessão extraordinária da assembleia municipal para comemorar o 44º aniversário de uma das datas mais marcantes na história de Portugal, o 25 de Abril. -----  
----- Para alguns dos presentes, a Revolução de 25 de Abril 1974 foi uma realidade vivida, sentida e aplaudida. A concretização de uma realidade que durante muito tempo foi apenas um sonho. ----  
----- Para outros, como é o meu caso, não festejamos na rua, nem gritamos “viva a liberdade” nessa data. Mas agradecemos à família, amigos e professores que nos transmitiram os valores e princípios associados a esta data e o seu significado. -----  
----- Será possível ouvir alguns comentários, de que para os mais jovens, o 25 de Abril é uma data

esvaziada de sentido e significado. Que abril apenas é verdadeiro para quem o viveu e o carrega no coração. -----

----- Nada mais falso. Todos nós, incluindo os que nasceram depois da Revolução, lutam para manter essas conquistas democráticas, e manifestam o seu desagrado e repúdio quando as mesmas não são cumpridas. -----

----- É importante porém, não esquecer que essa liberdade significa igualmente responsabilidade. -

----- E é necessário assumirmos a responsabilidade daquilo que se diz e daquilo que se faz em nome da liberdade, respeitando o próximo da mesma forma que exigimos respeito para nós próprios. -----

----- O 25 de abril marcou uma forte viragem na vida de todos, abrindo portas à liberdade de expressão, à igualdade de oportunidades, à educação, à saúde, à justiça social, permitindo à maioria da população portuguesa aceder a um infinito número de oportunidades que até então lhe estava vedada. -----

----- E durante estes 44 anos de democracia, os Portugueses e Portuguesas viram a sua qualidade de vida melhorados, ainda que com alguns sobressaltos pelo meio, como aqueles que muito recentemente vivemos, em que a austeridade foi nota dominante. -----

----- É no entanto inegável que nos últimos dois anos foram dados passos concretos e significativos na retoma e melhoria das condições de vida da população portuguesa, fruto da solução governativa alcançada em 2015. -----

----- É igualmente inegável, que muito ainda se encontra por fazer, nomeadamente ao nível da Educação e da Saúde. -----

----- No que à Educação diz respeito, o Município de Torres Vedras tem um plano de investimentos no Parque Escolar que permitirá até 2021 construir ou requalificar a totalidade dos estabelecimentos de educação existentes no Concelho, ainda não intervencionados, permitindo desse modo garantir as condições necessárias para que as crianças e jovens do nosso Concelho tenham acesso a uma melhor e mais digna educação. -----

----- Em relação à Saúde, infelizmente ainda existem atualmente cerca de dez mil Torrienses sem médico de família. E não obstante os vários apelos no sentido de que esta injustiça seja corrigida, com a abertura de mais vagas para a colocação de médicos no Concelho, ainda não se logrou atingir tal desiderato. -----

----- Não nos iludamos porém, com a ideia de que o problema da falta de médicos se resolve com a criação de incentivos para os mesmos se fixarem no Concelho. -----

----- A Revolução de abril restituiu aos Portugueses direitos e liberdades fundamentais. Libertou Portugal da ditadura e da opressão. -----

----- Nesse dia iniciámos uma caminhada para o desenvolvimento, para a integração europeia e

para a alternância democrática. Essa história é património dos portugueses tal como a viveram, e por esse motivo o 25 de Abril deve ser recordado e comemorado como um dia de festa para todos e uma esperança reforçada num país melhor, mais inclusivo e tolerante para as gerações futuras.

----- As conquistas democráticas de abril delegaram no povo e nos seus representantes um poder que acarreta elevado sentido de responsabilidade. Por esse motivo, é crucial o debate construtivo de ideias, planos e alternativas e o abandono de discursos radicalizados e de picardias partidárias que em nada contribuem para a credibilização dos partidos e que afastam os cidadãos da participação política ativa.-----

----- O rejuvenescimento político do país e da Europa só acontecerá através de uma maior participação da sua população nesse processo. Devemos isso a Portugal e devemos isso aos ideais de abril.-----

----- A revolução ensinou-nos que nenhuma realidade, por mais nebulosa que seja, é eterna ou imutável. Para os socialistas, o 25 de Abril será sempre o dia da utopia, que se cumpre lutando por mais justiça social, solidariedade, liberdade e fraternidade. Façamos por isso justiça a esses ideais! Concretizemos, pois abril! -----

----- Viva o 25 de Abril. -----

----- Viva Torres Vedras. -----

----- Viva Portugal -----

----- Seguiu-se o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Carlos Manuel Antunes Bernardes** que proferiu o seguinte discurso alusivo à data. -----

----- “Exmo senhor presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Exmos colegas membros do Executivo Municipal----- ,

----- Exmos membros da Assembleia Municipal, -----

----- Exma Senhora e Exmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, -----

----- Exmas Senhoras e Exmos Senhores representantes das Associações, -----

----- População da União de Freguesias de Carvoeira e Carmões, -----

----- Caros Torrienses, -----

----- Um agradecimento especial à A. D. R. Carreiras pela cedência desta tão agradável sala para a sessão solene do 25 de abril. É para nós muito importante estar aqui, em terra de gente com valor e com entusiasmo, que tem vindo ao longo dos anos a proporcionar a todos os torrienses e a gente de todos os cantos de Portugal espetáculos de qualidade inegável.-----

----- Um agradecimento também especial pelo espetáculo proporcionado ontem à noite pela Camerata Vocal de Torres Vedras na Adegas Cooperativas da Carvoeira. Num ano em que Torres Vedras é Cidade Europeia do Vinho estamos muito empenhados em promover e divulgar o nosso território através do Vinho. -----

----- Um agradecimento especial à Adegua Cooperativa da Carvoeira por se associarem a esta iniciativa.-----

----- Estou pessoalmente muito empenhado nesta missão!-----

----- Hoje também é um dia importante para a Associação de Socorros da Carvoeira, que vai inaugurar as obras de ampliação do seu Centro de Dia, desejo também que mantenham o seu importante trabalho diário em prol da comunidade local. Estas obras que foram apoiadas pelo Orçamento Participativo da Câmara Municipal estão agora ao dispor desta Comunidade. -----

----- À UF de Carvoeira e Carmões, na pessoa do seu presidente e demais membros do Executivo e Assembleia de Freguesia, o meu sincero obrigado.-----

----- Por nos acolherem e por nos proporcionarem este momento. -----

----- Queremos estar cada vez mais próximos dos nossos munícipes. -----

----- Temos dado inúmeras provas disso, pretendendo dar cada vez mais. -----

----- Hoje pretende-se que seja mais um desses dias. -----

----- Permitam-me que inicie esta minha intervenção prestando uma homenagem a um homem que foi ao longo de 28 anos presidente da Junta de Freguesia da Carvoeira, José Manuel Cristóvão e a um homem que foi ao longo de 29 anos presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Carmões, homens que ajudaram a desenvolver esta freguesia. -----

----- É pois o momento de reconhecer todo o trabalho que desempenharam em prol desta comunidade.-----

----- Muitas foram as atividades desenvolvidas ao longo destes dias e a todos aqueles que tiveram oportunidade de as organizar e de as partilhar, em nome da Câmara Municipal de Torres Vedras o nosso obrigado, porque só assim é possível construirmos abril. -----

----- Uma palavra de estima para a AGIAC que teve também um importante contributo para o programa destas comemorações.-----

----- Lembrar passados que estão 44 anos do 25 de abril, todos aqueles militares de abril e aquelas mulheres e aqueles homens da sociedade civil que tiveram um importante papel para que fosse possível chegar ao dia de hoje!-----

----- Em liberdade!-----

----- abril trouxe-nos esta liberdade. -----

----- Podemos falar, viver, criticar e construir. -----

----- Somos livres. -----

----- Mas também nos trouxe responsabilidades.-----

----- Devemos ser coerentes e sérios. Devemo-nos respeitar! -----

----- Uma palavra de apreço a todos os autarcas e dirigentes associativos do nosso concelho! -----

----- E por falar em associações uma palavra de estima a duas associações recentemente

condecoradas, o Sport Clube União Torreense que recebeu do Presidente da República a medalha de Membro Honorário da Ordem de Mérito e a Física de Torres Vedras que foi distinguida com a Bandeira da Ética do Desporto pelo coordenador do Plano Nacional da Ética no Desporto.-----

----- Contem connosco para respeitar todos e para trabalhar para todos, como sempre! -----

----- Este é o nosso contributo para a sociedade, é o nosso compromisso para com todos os torrienses. -----

----- O 25 de abril trouxe-nos também o poder local democrático. E todos nós nos devemos sentir orgulhosos por tudo o que foram fazendo até aos dias de hoje.-----

----- Celebrar abril é também celebrar o direito de todos à Educação, à Saúde, à Cultura e a uma melhor qualidade de vida num território inclusivo que se quer de todos e para todos.-----

----- Este é o nosso desígnio pelo qual trabalhamos diariamente! -----

----- É com a dedicação, o empenho e o trabalho de muitos que conseguimos alcançar nestes últimos seis meses, algumas das nossas propostas que foram sufragadas no ato eleitoral de dia 1 de outubro.-----

----- Enquanto território para as pessoas: -----

----- Continuamos a trabalhar para aumentar os índices de atividade física com programas e projetos como o Night Run ou No Domingo a Rua é Nossa; -----

----- Inaugurámos recentemente o Centro de Marcha e Corrida; -----

----- Alterámos as Normas de Programa de Apoio ao Desporto, majorando em função dos territórios, modalidades e género dos praticantes;-----

----- Apoiámos 74 famílias pelo Programa de Apoio ao Arrendamento;-----

----- Estamos atentos ao desenvolvimento de regulamentação referente às novas políticas de habitação, sendo certo que consideramos que as mesmas devem privilegiar Territórios com Baixa Densidade;-----

----- Elaborámos todo o processo da 3.ª Edição do Orçamento Participativo, que se vai iniciar já no dia 2 de maio; -----

----- Trabalhámos para integrar nos quadros de pessoal os trabalhadores precários ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária de vínculos precários; -----

----- Assumimos como prioridade o combate à falta de médicos de família no Concelho; -----

----- Assinámos a nova geração do Contrato Local de Segurança que abrange todo o território. -----

----- Enquanto território com identidade: -----

----- Torres Vedras e Alenquer foram eleitas Cidade Europeia do Vinho 2018; -----

----- Início do arranque das obras de valorização do Castro do Zambujal; -----

----- Linhas de Torres Vedras classificadas como Monumento Nacional pela Direção Geral do Património Cultural;-----

----- No âmbito de políticas de requalificação do Património reabilitámos em parceria com a Paróquia da nossa Cidade a Igreja e Convento da Graça, de Santa Maria do Castelo e de Santiago. -----

----- Enquanto território inclusivo: -----

----- Continuamos com vários programas destinados aos nossos seniores como o ISA – Idosos Saudáveis e Ativos, o Clube Sénior, o Desporto Sénior ou as Oficinas do Saber; -----

----- Incluímos 4 elementos da comunidade cigana em emprego através do Programa ROMED; -----

----- Dinamizámos Projetos na área da Economia Social; -----

----- Dinamizámos o Projeto Erasmus +, mobilizando jovens no projeto europeu. -----

----- Enquanto território do conhecimento: -----

----- Continuação da renovação do Parque Escolar, através da garantia de um empréstimo de 30 Milhões de euros contribuindo assim para a equidade de condições de todos os alunos do Concelho. Prevê-se a conclusão do Centro Educativo de São Pedro da Cadeira e a construção dos seguintes centros educativos: Turcifal, A dos Cunhados, Penafirme, Ramalhal, Silveira, Freiria, Maxial, Sarge e Torres Vedras, até 2021; -----

----- Pretendemos manter os mais variados programas que temos ao dia de hoje e continuar a inovar pois estas crianças e jovens são o futuro de Torres Vedras e de Portugal. -----

----- Enquanto território para investir: -----

----- Dinamização do Investir Torres Vedras; -----

----- Promoção nacional e internacional do território através de diversas visitas em Portugal e na Europa para promover o território em diversas áreas (Turismo, Indústria e Agricultura); -----

----- Aprovámos o Plano Plurianual de Reabilitação da Rede Viária Municipal e Arruamentos até 202 no valor de 3M €. -----

----- Enquanto território de inovação: -----

----- Apresentámos candidatura tendo em vista a criação de um Laboratório Colaborativo “Smart Farm” num consórcio formado por várias empresas e universidades; -----

----- Iniciámos os procedimentos para a elaboração de regulamento para as plataformas EcoCampus e Torres Vedras LabCenter, visando o Empreendedorismo e a promoção da Economia Circular. -----

----- Enquanto território sustentável: -----

----- Realizámos de 15 sessões de esclarecimento sobre a limpeza dos terrenos florestais; -----

----- Elaborámos o Plano de Contingência da Água; -----

----- Apresentámos e vimos aprovada a Candidatura do “Santa Cruz Ocean Spirit 2018” ao programa “Sê-lo Verde”; -----

----- Renovámos a frota municipal com veículos elétricos no âmbito da candidatura à atribuição de

apoio pelo Fundo Ambiental;-----  
---- Iniciámos os trabalhos tendentes à implementação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas. -----  
---- Estas foram apenas algumas das ações desenvolvidas nos últimos 6 meses. -----  
---- Mas não ficamos por aqui, hoje somos reconhecidos a nível nacional e internacional.-----  
---- Torres Vedras é, ao dia de hoje, o segundo melhor território no aproveitamento dos fundos comunitários da Região Oeste;-----  
---- Torres Vedras é, ao dia de hoje, o 3º melhor Município do País para se Viver com população entre os 75 000 e os 100 000 habitantes;-----  
---- Torres Vedras é, ao dia de hoje, o 9º melhor destino na área de eventos em Portugal;-----  
---- Torres Vedras é, ao dia de hoje, o melhor Destino Turístico Sustentável do Mundo. -----  
---- Estamos atentos e à procura de oportunidades tanto para a Câmara Municipal, como para as Juntas de Freguesia e Associações do Concelho.-----  
---- Só assim poderemos continuar no caminho da evolução e do progresso...-----  
---- Para nós, somos todos torrienses!-----  
---- Vivamos em territórios com maior ou menor densidade populacional.-----  
---- Queremos fazer dos territórios de baixa densidade pólos aglutinadores nas áreas de regeneração urbana, recuperando o património edificado, através de um conjunto de medidas que visam atrair mais pessoas a esses mesmos territórios, incluindo ao território desta freguesia. -----  
---- A modernização da Linha do Oeste irá dar esse contributo;-----  
---- A requalificação da EN 9 irá dar esse contributo;-----  
---- A criação de um regulamento de incentivo à fixação e atração de casais jovens e novos residentes, com políticas fiscais diferenciadas irá também dar esse contributo. -----  
---- Este tem vindo a ser o nosso trabalho, a nossa visão política.-----  
---- Queremos tornar o território mais atrativo e contamos com todos os torrienses para alcançar esse objetivo.-----  
---- Hoje é dia de liberdade onde o conhecimento e a inovação passa por Torres Vedras com a realização do Festival Nacional de Robótica. -----  
---- Hoje é dia de liberdade onde o circuito mundial de surf passa pela Praia de Santa Cruz. -----  
---- Hoje é dia de liberdade onde as comemorações do 25 de abril passam por esta freguesia, amanhã é dia de liberdade pelo que proponho que as comemorações do 25 de abril de 2019 se realizem na Freguesia de Maxial e Monte Redondo.-----  
---- Viva o 25 de abril!-----  
---- Viva Torres Vedras!-----  
---- Viva Portugal!"-----

----- A encerrar os discursos comemorativos tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, **Sr. José Augusto de Carvalho**:-----

----- “Exmo Sr. Presidente da Câmara,-----

----- Exmo Sr. Presidente de Junta da União de Freguesias de Carvoeira e Carmões,-----

----- Membros dos Órgãos do Município, incluindo Presidentes de Junta e Membros dos Órgãos locais, -----

----- Representantes do movimento associativo, -----

----- Srs. Convidados, -----

----- Caros Torrienses da Carvoeira, Carmões e de todo o Concelho, -----

----- Neste 44.º aniversário do 25 de Abril, a todos as mais fraternas saudações. -----

----- Saudações acompanhadas de um sentimento de gratidão a quantos civis e militares, nos legaram a democracia em que há mais de 4 décadas vivemos.-----

----- À Carvoeira e Carmões o nosso obrigado por hoje aqui nos acolherem.-----

----- Foi acabada de fazer a proposta de no próximo ano, no 45.º aniversário a cerimónia homóloga ser realizada na União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo, que tem o seu modesto apoio.

----- Aos representantes associativos, bem vindos, a lembrança de que o associativismo livre foi uma conquista de abril. -----

----- Aos colegas autarcas de todas as forças políticas, igualmente a lembrança de que foi graças ao “25 de Abril” que instaurámos o poder local democrático. E a palavra “democrático”, nesta expressão, não está por caso, não é algo de somenos, eu diria que faz toda a diferença.-----

----- É que desde 12 de dezembro de 1976, todos os eleitos autárquicos, o têm sido por sufrágio universal. -----

----- Sufrágio universal, digo bem - um cidadão, um voto, sem exceções ou exclusões, desde que maior de idade. -----

----- Uma distinção, uma honra inédita que a Revolução de abril nos conferiu.-----

----- A propósito, quero, nesta hora, deixar um sentido tributo de agradecimento àqueles que, em democracia mas exteriormente ao labor autárquico, muito trabalharam e continuam a trabalhar pelo nosso bem estar e qualidade de vida, desde a mais pequena aldeia até à sede do concelho.--

----- Os autarcas têm um mandato mas em democracia ninguém detém o exclusivo da participação cívica e política e essa dinâmica é uma das riquezas que abril nos legou e cujos efeitos estão amplamente demonstrados. -----

----- É deste modo, com os cidadãos que habitualmente transpõem os umbrais da sua porta que também se constrói a História de um povo e não apenas com autarcas e não apenas com “rainhas, reis e presidentes”.-----

----- E os anseios dos portugueses têm raízes profundas na História de nosso país.-----

----- Já a Revolução Liberal de 1820 havia sido um marco no caminho para a modernização.-----  
----- Com a implantação da República em 1910 o sentido modernizador manteve-se mas a instabilidade política inviabilizou reformas de fundo.-----  
----- Com a ditadura de 1926 e os 48 anos de opressão que se lhe seguiram, foi a noite do centralismo duro fundado no culto do chefe, num servilismo, agrilhado, obediente e cego.-----  
----- Mas o Homem não foi feito para a acomodação e a mediocridade.-----  
----- O Homem é obreiro do seu destino e participante do destino coletivo.-----  
----- A sua gesta tem de se afirmar num inconformismo constante.-----  
----- Com o 25 de Abril de 1975, finalmente, passámos de súbditos a cidadãos.-----  
----- Cidadãos que – à escala local - na dignidade, na generosidade, e tantos exemplos nós temos, na dedicação e na modéstia, vemos concretizado um ideário descentralizador e humanista.-----  
----- No plano autárquico, nas freguesias e no município, temos trabalhado na base de dois órgãos em cada autarquia: o executivo e uma assembleia.-----  
----- Ambos órgãos com a mesma legitimidade, circunscritas às competências de cada um.-----  
----- Aliás, é assim à escala local e eu direi, por semelhança da escala nacional.-----  
----- Não esqueçamos que foi o 25 de Abril que nos trouxe um regime pluralista, marcado pela repartição de poderes.-----  
----- Por isso é tão dignificante integrar a maioria como ser oposição. É tão legítimo votar a favor como votar contra.-----  
----- Em qualquer situação e quais sejam os protagonistas, o propósito é comum:-----  
----- A vivência democrática, na abertura e na participação; e desenvolvimento, o bem-estar e qualidade de vida das pessoas. De todas as pessoas.-----  
----- E com alguma ironia, sem prejuízo dos direitos dos animais, nunca o esqueçamos, as pessoas estão primeiro.-----  
----- Neste sentido, permitam-me que vos ocupe mais alguns minutos, falando-vos de cuidados de saúde, da educação, de economia e do futuro.-----  
----- Começemos pela saúde.-----  
----- Em termos de cuidados hospitalares, sabemos e muitos temos a experiência que infelizmente a situação é má.-----  
----- Juntar Torres a Caldas é o mesmo que tentar misturar água e azeite. Sempre foi assim desde que me conheço, mais especificamente desde que me conheço como autarca.-----  
----- Acresce que num percurso lógico a efetuar pelo possível agravamento do estado de saúde, o doente torriense deve ser encaminhado, não de Torres Vedras para as Caldas e depois para Lisboa, mas sim de Torres Vedras diretamente para Lisboa. É que a alternativa, mesmo em autoestrada, é entre 120kms e 40 kms. Isso pode fazer toda a diferença entre a vida e a morte.----

----- É em Lisboa que se localizam os hospitais com serviços mais diferenciados e de maior qualidade. -----

----- Quanto aos cuidados de saúde primários, é a estafada carência de médicos de família. Já houve 30 mil pessoas sem médicos de família no nosso concelho e hoje ainda há mais 10 mil. -----

----- Na origem, pode estar alguma falta de médicos em Portugal, mas a causa fundamental, e não nos devemos iludir, e temos direito a uma explicação, reside na colocação discriminatória, distorcida, destes médicos, segundo concursos feitos favorecendo umas populações, com escandaloso prejuízo de outras, entre as quais a nossa. -----

----- Concretizo: há cerca de um ano, na Região Norte, que tem uma população de cerca de 3,6 milhões de habitantes faltavam 25 médicos de família para satisfazer integralmente as necessidades desses concidadãos, e na Região de Lisboa e Vale do Tejo, a que pertencemos, com a mesma população, faltavam 350. -----

----- Porquê?-----

----- Não foi um resultado súbito, não consigo fazer história, mas foi resultado de concursos feitos à medida. E alguém tem que responder por isto. -----

----- Isto só tem uma palavra!-----

----- Escândalo! Escândalo! Escândalo! -----

----- Teria muito mais para dizer sobre este tema mas aqui e agora não há tempo. -----

----- Quanto à educação. -----

----- Antes de mais há que recuperar valores e princípios que atravessaram os tempos e se mantêm atuais. -----

----- Há que atender à crise das instituições: as famílias, os média, e a função deletéria que muitos exercem, as igrejas, entre outras entidades. -----

----- Crise nas instituições. -----

----- Os pais, as famílias, têm que ser os principais protagonistas pela educação dos seus filhos. ---

----- A vivência no seio da família e da comunidade social, mais próxima, essa vivência quanto às atitudes, ética e valores praticados, constitui, por via do exemplo – seja bom ou mau – o mais poderoso fator da educação das crianças e dos jovens. -----

----- Um exemplo, e se o exemplo não for bom, se a matéria prima não for boa. -----

----- A hominização (que é um facto biológico) resulta do que a natureza fez de nós. A humanização (que é um facto cultural) resulta da ação da humanidade. -----

----- A hominização distingue-nos dos animais. A humanização distingue-nos da barbárie.-----

----- Não tenhamos medo das palavras. -----

----- A humanização é transmitida pela família, pela escola e pela sociedade, e através da qual pertencemos à civilização. -----

----- A Humanidade, como valor, é o resultado de um processo. -----  
----- O amor aprende-se, o respeito aprende-se, a doçura aprende-se, e até a normalidade se aprende. -----  
----- É a infância, talvez o mais belo milagre do espírito e a condição de todos os outros milagres.--  
----- Segundo o filósofo francês que me dispense de identificar, é contudo, indispensável que a família, a escola e a sociedade sejam capazes de transmitir à criança esse desejo da humanidade, o único que a fará crescer verdadeiramente. -----  
----- Não obstante e com realismo o Professor Adriano Moreira lembra-nos que a família, sobretudo em consequência da evolução do trabalho, perdeu a capacidade de intervenção demorada, muito menos permanente, que tinha tradicionalmente. -----  
----- E acrescenta, corajosamente, que a “teologia de mercado” tem aqui responsabilidades evidentes. -----  
----- O capitalismo desprende-se de quaisquer fundamentos éticos quais sejam: a responsabilidade, a justa remuneração do risco e do trabalho, a poupança, o rigor e a honestidade.  
----- O mercado não basta para tudo. É incapaz de se regular a si próprio de uma forma humanamente aceitável. -----  
----- É preciso outra coisa. À escala da sociedade só podem ser os Estados. Não temos alternativa.  
----- Nós não contemos com o mercado para criar justiça: só os Estados podem e, mais ou menos, consegui-lo. -----  
----- O capitalismo é amoral por isso foram inventados o direito, a política e os sindicatos. Sim os sindicatos. -----  
----- O povo português não é uma entidade biológica; é uma entidade caracterizada por um conjunto de valores, tradições, comportamentos e sonhos que os etnólogos chamam cultura e que não é senão, a sua identidade, a sua alma. -----  
----- O povo português existe pela sua memória e pela sua vontade. -----  
----- Um povo com a sua história que nos precede e nos ultrapassa. -----  
----- Um povo que transmite de geração em geração, não especialmente a riqueza material, mas sobretudo a natureza, e as questões ambientais a relevarem o seu valor, a cultura, a vida e a própria humanidade. -----  
----- Um povo que na abertura ao mundo, assume os riscos e as mudanças. -----  
----- Um povo que passa da moral à ética, do dever à virtude, da submissão à liberdade. -----  
----- A moral, porque há que dizer ao menos não. A ética, porque não há não que baste, porque não há sabedoria senão afirmativa, porque importa encontrar os motivos positivos de viver e lutar, porque há que dizer sim, ao não da moral ou à revolta quando necessária. -----  
----- Somos nós que hoje construímos o futuro. -----

----- No dizer do ex-presidente Jorge Sampaio, numa sociedade democrática, há um conjunto de princípios e valores a defender e reforçar como o nosso “património comum” E apontou três vetores para um programa mínimo: a Tolerância – reconhecimento e respeito pela diferença, a Solidariedade – estímulo à preocupação pelo destino do outro e Bem Comum – atenção à comunidade como uma prioridade, acima de interesses pessoais ou corporativos.-----

----- Em quaisquer circunstâncias, são os caminhos da Revolução dos Cravos que nos continuam a permitir vislumbrar o futuro com a força da razão e da justiça. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Torres Vedras! -----

----- Viva Portugal!”-----

----- **ENCERRAMENTO**:-----

-----Pelas 13:00 horas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia. -----

---

---

---